



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2020: SIC - XXXII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2020
<b>Local</b>	Virtual
<b>Título</b>	ARTISTAS LGBTQIA+ BRASILEIRXS NA ERA DA PANDEMIA: NOVAS PLATAFORMAS, NOVAS LINGUAGENS
<b>Autor</b>	NATÁLIA MENEGUZZI HEJAZI
<b>Orientador</b>	MONICA ZIELINSKY

## Resumo:

### ARTISTAS LGBTQIA+ BRASILEIRXS NA ERA DA PANDEMIA: NOVAS PLATAFORMAS, NOVAS LINGUAGENS

Natália Meneguzzi Hejazi – BIC Voluntária/UFRGS  
Orientadora Profa Mônica Zielinsky

Este trabalho surge como um subprojeto dentro da bolsa de pesquisa sobre Apagamentos da Memória na Arte, coordenada pela professora Mônica Zielinsky. Tem como objetivo central analisar a arte presente em tempos de pandemia no Brasil, com um recorte para xs artistas LGBTQIA+. Assim, contribui e justifica-se para a construção de um mapeamento da história da arte contemporânea plural e atualizada, inserindo nesta história o movimento, até então inédito, de *virtualização* em massa da(s) arte(s). Problematiza, então, a transição da *arte presencial* para a *arte virtual*, e através desta problematização traz a questão

nuclear: quem é apagadx neste processo e em quais condições? Em busca de respostas a esta questão, parto para a análise de estudos de casos vinculados aos trabalhos de alguns artistas LGBTQIA+ brasileirxs e o modo como estes sobrevivem ao apagamento, no atual contexto. Meu levantamento bibliográfico tem como principais autores Paul Preciado (PRECIADO, 2020), Maria Berbara (BERBARA,

2020) e João Silvério Trevisan (TREVISAN, 2018), e realizo um trabalho de pesquisa de

campo, com consultas a entrevistas e outros materiais disponíveis online.

Trata-se de uma pesquisa em etapa inicial, onde já concluí parcialmente que o processo de *virtualização* é bastante complexo, e somente através de algum recorte temático ou social será possível estudá-lo. Dentro do recorte que fiz, dxs artistas LGBTQIA+ brasileirxs, percebi o quão grande é a aderência dxs mesmxs a plataformas de acesso gratuito, como o Instagram. Porém, mesmo nestas plataformas, muitxs artistas com menos recursos são apagadx, já que dependem de um amplo acesso à internet para que possam se inserir neste mundo virtual, o que geralmente não possuem. Também concluí que este novo formato não é somente um formato de transição, mas um marco histórico que traz mudanças permanentes ao modo com que, até então, fazíamos e estudávamos arte.